

Hipnose é nova arma da polícia

■ Método auxilia a desvendar crimes e superar traumas

ALICIA IVANISSEVICH

Seqüestros, tráfico de órgãos, atentados a bomba. Casos que atormentam a população e tiram o sono da polícia começam a ser investigados com uma arma pacífica e poderosa: a hipnose. Seja para identificar criminosos ou para superar traumas, a hipnoterapia é cada vez mais difundida no Brasil como uma técnica capaz de ajudar vítimas e testemunhas, investigadores e simples cidadãos.

Nesta semana, peritos da polícia intimaram uma secretária da diplomata Andréia Rigueira David, ferida no atentado do livro-bomba do Itamarati há dois meses, a fazer o retrato falado do homem que teria lhe entregado o pacote explosivo. Detalhe: auxiliada por uma sessão de hipnose.

O método também poderá ser adotado pela polícia gaúcha que vem investigando o caso do agricultor Olívio Correia que perdeu os olhos em Estância Velha (RS), para ver se ele consegue lembrar do que aconteceu na noite do dia 11. A hipnose estaria sendo usada ainda para ajudar a pedagoga Louise Azevedo Portela de Vasconcelos — libertada na semana passada após ficar oito dias seqüestrada — a se recuperar do trauma.

Subconsciente — Para qualquer um dos casos acima, assim como para todos os distúrbios em que a hipnose é indicada, a essência é a mesma: um mergulho no subconsciente para descobrir aquilo que incomoda, apesar de apagado na memória, para então reprogramar a mente, sem traumas, medos ou angústia.

“A hipnose moderna não usa pêndulos, relógios ou discos giratórios. Durante a sessão, o paciente não perde a consciência em momento algum. Ao contrário, sua percepção mental aumenta de 400 a 4 mil vezes e o relaxamento físico é de 200 a mil vezes maior”, esclarece o hipnoterapeuta brasileiro Paulo Renaud, que desenvolveu a auto-hipnose ética light.

Presidente do Centro de Hipno-

terapia Ética da Flórida, Renaud explica que, num estado de relaxamento profundo, os sentidos ficam mais apurados, permitindo que a pessoa lembre de fatos que seu subconsciente guardou, mas que apagou para se proteger. “A hipnose inibe justamente essa censura crítica, fazendo com que o paciente encontre a origem de seu problema — como se focalizasse uma imagem embaçada — e re programe suas atitudes.”

Sem medo — O hipnoterapeuta conduz o relaxamento com comandos verbais, conversando com o paciente que leva cerca de 10 minutos para entrar em estado hipnótico. Renaud diz que não há por que ter medo da prática. “Não se pode induzir a pessoa a fazer algo que ela não queira. Ninguém tira a roupa se não quiser fazê-lo”, exemplifica. “Além disso, o paciente lembra de tudo quando acaba a sessão.”

A hipnose é internacionalmente reconhecida e, em muitos países, adotada como técnica terapêutica e/ou investigativa. O FBI (Birô Federal de Investigações) inclui uma cadeira de hipnose forense nos cursos para formação de seus quadros. Segundo Renaud, um retrato falado feito por uma pessoa hipnotizada é muito mais fiel e pode servir como prova de acusação. “Os retratos falados em Israel só são feitos através da hipnose”, afirma o hipnoterapeuta. “A técnica, inclusive, permite abrir os olhos e identificar a imagem desenhada, sem sair do estado hipnótico.”

A polícia do Rio usou pela primeira vez a hipnose no dia 4 de novembro de 1992. Vítima de um assalto, o detetive F.G. não conseguia lembrar do que tinha acontecido exatamente. Foi no gabinete do então corregedor-geral da Polícia Civil, Álvaro Luis Pinto e Sousa, que o detetive se submeteu a uma sessão de hipnose com Paulo Renaud. Os resultados não podiam ser melhores: além de identificar os assaltantes — dois policiais —, F.G. lembrou até da placa do carro em que os criminosos fugiram.

O grande problema, para Renaud, ainda é o despreparo dos profissionais. “A hipnose de palco, que expõe as pessoas ao ridículo, é

A hipnose é capaz de tratar mais de 40 distúrbios de origem emocional



proibida por lei”, adverte. “Esse tipo de procedimento só tem efeitos nocivos. São justamente os espetáculos circenses e os chantagistas de televisão que ajudaram a deturpar a imagem da hipnose.”

No Brasil, a lei federal número 61 autoriza a prática a médicos, dentistas e psicólogos. “Só pode usar a hipnose com fins terapêuticos quem tiver formação de hipnoterapeuta e cumprir um mínimo de 600 horas de supervisão com um especialista. Os que têm cursos de

hipnotista *master* — o título é obtido com apenas 45 horas de prática — só devem adotar a técnica para ajudar no relaxamento”, destaca Renaud. Ele ressalta ainda que a hipnose em nível inconsciente é prejudicial e pode trazer consequências negativas. “A pessoa pode apresentar a síndrome de Svengali, em que sua vontade fica inibida, respondendo aos comandos do hipnotizador ou de outras pessoas capazes de exercerem forte influência sobre ela.”

PRINCIPAIS INDICAÇÕES

- | | |
|---|--------------------------------------|
| ■ Estresse | ■ Excesso de peso |
| ■ Alcoolismo, dependência química e fumo | ■ Parto sem dor |
| ■ Depressão | ■ Dores |
| ■ Vício de roer as unhas ou chupar o dedo | ■ Gagueira |
| ■ Impotência, ejaculação precoce e frigidez | ■ Baixo rendimento |
| ■ Insônia | ■ Enurese (urinar durante o sono) |
| ■ Fobias como síndrome do pânico | ■ Auto-estima baixa |
| | ■ Perda da memória |
| | ■ Procrastinação (adiar as decisões) |